



REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO DE PEDAGOGOS SURDOS COMO AUTORES DE PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA ENSINO DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO BÍLINGUE

Alessandra Ferreira da Silva - Instituto Nacional de Educação de Surdos –
alessandrasilva@aluno.ines.gov.br

Renata Barbosa Dionysio – Instituto Nacional de Educação de Surdos –
rdionysio@ines.gov.br

Resumo:

Ao longo da História a Educação dos Surdos foi marcada por resistência e luta do Povo Surdo (LEBEDEFF, 2017) em prol de condições educacionais que atendessem os estudantes surdos de acordo com questões linguísticas, culturais e identitárias. Com isso, surgiu a proposta do Bilinguismo que vem pensar numa Educação de Surdos a partir de propostas criadas por Surdos ou pela Comunidade Surda e não só por ouvintes como acontecia no Oralismo e na Comunicação Total (QUADROS, 1997). Dessa forma, o protagonismo Surdo está cada vez mais presente na educação, pois os pesquisadores e professores Surdos desenvolvem pesquisas, estudos e criam propostas a partir de uma visão subjetiva Surda. Isso faz com que as criações sejam atravessadas por olhares Surdos, que tem especificidades de acordo com a sua visão de mundo, sua língua e sua forma de perceber e produzir a comunicação. Assim, são criadas propostas didáticas baseadas em Artefatos Surdos (STROBEL, 2018) como a Língua de Sinais e a Experiência Visual. Diante desse cenário, temos como objetivo mostrar a importância do Pedagogo Surdo na sua atuação em relação ao ensino de Matemática. O uso da língua de sinais pelo professor é fundamental para que as relações de ensino e aprendizagem se estabeleçam dentro de escolhas linguísticas assertivas, uma vez que ele tem o domínio do conteúdo curricular e diante disso pode escolher os melhores sinais e caminhos comunicacionais. O uso de sinais específicos da Matemática é importante, mas precisam vir acompanhados dos seus significados para os alunos consigam entender e fazer seu uso nas diversas situações que forem propostas durante as atividades pedagógicas. A apresentação de contextos é outro ponto fundamental para que o estudante compreenda como aquele saber matemático está relacionado com situações do cotidiano e a relevância do seu aprendizado (DIONYSIO, FURTADO, 2019). Por fim, gostaríamos de destacar a construção de materiais didáticos realizada pelos professores Surdos traz elementos diferentes daqueles construídos por professores ouvintes. Assim, destacamos

que eles são modelos Surdos para as crianças e que contribuem para o uso e o desenvolvimento da língua e também dos traços culturais e identitários desses estudantes. Sendo assim, acreditamos que as propostas didáticas criadas por eles são permeadas de características visuais e culturais que fazem com que os alunos Surdos se identifiquem e criem *links* de construção e significados.

Palavras-chave: Protagonismo Surdo. Ensino Bilíngue. Ensino de Matemática. Cultura e Identidade Surda. Língua de Sinais.

Referências Bibliográficas:

DIONYSIO, Renata Barbosa; FURTADO, Luciana Andréia Rodrigues. XX é 20?: Quando o ensino de matemática para surdos se torna um espaço semiótico de construções linguísticas. **Revista Communitas**, v. 3, n. 5, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/2651/pdf> .
Acesso em: 8 out. 2023.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual e surdez. In: LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (Org.) **Letramento Visual e Surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STROBEL, Karin Lílian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.